

política

Gabriel, Juliana e Maranata debatem na Federasul

Pré-candidatos apresentaram propostas em encontro com empresários



Presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa (e) conduziu o Tá na Mesa especial de eleições ao Piratini



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Os pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT) e Marcelo Maranata (PSDB) participaram nesta quarta-feira de debate promovido pela Federasul, durante reunião-almoço Tá na Mesa. O deputado federal Luciano Zucco (PL), que também está na corrida ao Piratini, foi convidado e não compareceu, alegando compromisso em Brasília na votação do projeto que trata da renegociação das dívidas dos produtores rurais gaúchos.

No debate, os postulantes ao governo gaúcho trataram de temas como segurança pública, articulação política com o Executivo federal e contas públicas, principalmente no âmbito do retorno do pagamento das parcelas das dívidas do Estado com a União, previsto para ocorrer na metade do próximo ano. Houve também momentos de maior tensão e troca de farpas entre os pré-candidatos.

Se destacou um embate entre Gabriel Souza e Juliana Brizola, em que o emedebista buscou vincular o nome da pré-candidata do PDT aos governos do PT no Estado, de Tarso Genro e Olívio Dutra, e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que apoia a pedetista e participou da articulação que levou à formação da

chapa com Edegar Pretto (PT) de vice. Gabriel associou as administrações do Partido dos Trabalhadores a um eventual desequilíbrio das contas públicas no caso de vitória da coligação de Juliana.

Em resposta, a pedetista reafirmou apoio à reeleição de Lula, agradeceu à composição com os petistas gaúchos, mas pontuou que o seu partido é o PDT. “Aqui os meus governadores foram Alceu Collares e Leonel Brizola”, disse. Outra questão relacionada à participação de Juliana é que, nos bastidores, empresários presentes se surpreenderam com o seu desempenho, avaliando que ela aprendeu a “falar na linguagem empresarial”, mesmo que seja a pré-candidata da centro-esquerda.

O emedebista, mais próximo ao final do evento, fez outra provocação relacionada à questão partidária, ao destacar que o PDT integrou os dois governos de Eduardo Leite (PSD), do qual Gabriel é o pré-candidato da sucessão. O atual vice-governador utilizou este argumento ao responder críticas aos últimos doze anos de gestão no Estado - oito de Leite e quatro de José Ivo Sartori (MDB).

Já o ex-prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, focou em sua experiência na prefeitura como qualidade para governar o Estado. Dentre os quatro pré-candidatos ao Piratini cujos partidos têm representação no Congresso, ele é o único com esta característica de ter comandado Executivo municipal, apesar de Gabriel ter assumido interinamente o governo gaúcho por diversas vezes na condição de vice-governador.

Maranata citou as calamidades enfrentadas por Guaíba nos últimos anos, cidade que sofreu com muitas enchentes, com destaque para as cheias históricas de maio de 2024. “A gente não desistiu, e teve o privilégio de negociar tanto com o presidente Bolsonaro, como também com o presidente Lula. Sem essas ideologias. Quem que ganha quando a gente se divide, briga entre a gente e não tem capacidade de diálogo?”, questionou o tucano.

O tema da prevenção contra enchentes levou a outro embate, desta vez entre Maranata e Gabriel. O ex-prefeito criticou o atual governo por ainda não ter entregado um sistema de proteção aos municípios mais atingidos pelas cheias de 2024, e destacou o início de um Super El Niño neste ano, que gera preocupações de eventuais novas calamidades no Estado.

O emedebista respondeu afirmando que foi necessária a revisão do anteprojeto para a proteção contra desastres, motivado pelo evento extremo de dois anos atrás, e questionou se Maranata defenderia uma dispensa de licitação para a contratação deste estudo. O ex-prefeito disse que apoiaria esta ausência de processo licitatório.

Outro ponto foi a ausência de Zucco. Gabriel e Maranata provocaram o adversário pela sua ausência no debate. O emedebista, por exemplo, apontou que “para ser governador, é necessário enfrentar o debate”, em manifestação de apresentação, no início do evento.

Gabriel Souza quer incluir RS em dois regimes de negociação da dívida

O pré-candidato ao Piratini da situação, atual vice-governador Gabriel Souza (MDB), reafirmou nesta quarta-feira, em debate na Federasul, o seu objetivo de colocar o Estado em dois programas distintos de renegociação da dívida. O emedebista ainda buscará prorrogar o Funrigs, fundo criado para a reconstrução do Rio Grande do Sul após as cheias históricas de 2024 e cujos recursos são oriundos de parcelas da dívida com a União, que deveriam ir para o ente federal, mas ficam no Estado até metade de 2027, quando a suspensão dos pagamentos do passivo está prevista para encerrar.

Há dúvidas, porém, da viabilidade desta proposta, seja do

ponto de vista legal dos dois regimes de renegociação da dívida - o atual Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ao qual o Estado está inserido e o Propag, nova proposta do governo Lula que reduz a incidência de juros nas parcelas -, seja pela aceitação do governo federal para uma proposição como esta. Apesar disso, Gabriel afirmou ter garantias da Secretaria da Fazenda e da Procuradoria-Geral do Estado de ser possível estar nos dois regimes simultaneamente.

“Posteriormente, na lei do Propag, tem um artigo com os incisos que diz quais as condicionantes para você ficar no Propag, e não há entre as condicionantes não aderir a outro regime”, disse o vice-governador.

Juliana Brizola diz ter medidas de ‘curto a longo prazo’ para as finanças

Pré-candidata ao Piratini, Juliana Brizola (PDT) afirmou nesta quarta-feira, em debate na Federasul, que tem propostas para as contas públicas gaúchas a “curto, médio e longo prazo”. Ela explicou quais são elas, e envolvem a prorrogação por dois anos do Funrigs, articulação política para aprovação no Congresso de um fundo constitucional para o Sul e de promover o desenvolvimento do Estado a partir da atração de investimentos.

O Funrigs é o fundo criado para reconstrução do RS após as cheias de 2024, e que tem previsão de deixar de receber recursos na metade do ano que vem, pois ele é financiado por parcelas da dívida

do Estado com a União que deveriam ir ao ente federal, mas estão ficando no RS desde a suspensão por três anos dos pagamentos do passivo. Tratando deste fundo, Juliana afirmou já ter conversado com o presidente Lula sobre a prorrogação por dois anos do Funrigs, e que o chefe do Executivo federal “é sensível a esta questão”. Esta é a proposta de curto prazo.

A de médio prazo também envolve articulação política em Brasília, a partir da aprovação no Congresso de um fundo constitucional para desenvolver a Região Sul. Já a proposta a longo prazo é “desenvolver um Estado favorável ao investimento” privado.

Maranata defende dispensa de licitação para obras de proteção

Pré-candidato ao governo gaúcho, o ex-prefeito de Guaíba Marcelo Maranata (PSDB) manifestou nesta quarta-feira, no debate na Federasul, preocupação com o Super El Niño, evento climático que traz o risco de novas situações extremas no Rio Grande do Sul. O tucano criticou as ações do governo do Estado para prevenção contra cheias.

Maranata falou de atrasos da atual gestão para entregar obras de proteção após mais de dois anos das enchentes históricas de maio de 2024. Em resposta, Gabriel Gabriel (MDB), que é o pré-candidato da sucessão do governo Eduardo Leite (PSD) e atual vice-governador, respondeu dizendo que foi ne-

cessária revisão do anteprojeto das obras de proteção, pois o antigo levava em consideração os impactos de outra enchente, a de 1941, que foi menos destrutiva em relação à de dois anos atrás. Ainda neste assunto, o emedebista vinculou eventual demora à burocracia dos processos licitatórios de contratação de empresa para os estudos e as obras.

Em resposta, o ex-prefeito de Guaíba, município impactado pelas cheias, disse que, se estivesse na cadeira de governador, faria dispensa de licitação para agilizar as obras. “Eu teria sim (a coragem) de contratar uma empresa com dispensa de licitação.”